

LUCIANA MARIA RIBEIRO

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A PRODUÇÃO DE
MONOGRAFIAS E OS OBJETIVOS PROPOSTOS PELO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.**

Monografia apresentada como pré-requisito
para conclusão do curso de Licenciatura
em Educação Física do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Bioló-
gicas, Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA
1997

LUCIANA MARIA RIBEIRO

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A PRODUÇÃO DE
MONOGRAFIAS E OS OBJETIVOS PROPOSTOS PELO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.**

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA
1997

LUCIANA MARIA RIBEIRO

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A PRODUÇÃO DE
MONOGRAFIAS E OS OBJETIVOS PROPOSTOS PELO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.**

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

PROFESSOR ORIENTADOR: VERA LUÍZA MORO

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| SUMÁRIO | iii |
| LISTA DE QUADROS | iv |
| RESUMO | v |
| 1.0- INTRODUÇÃO | 01 |
| 1.1- APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA..... | 01 |
| 1.2- JUSTIFICATIVA..... | 02 |
| 1.3- OBJETIVOS..... | 03 |
| 2.0- REVISÃO DE LITERATURA | 04 |
| 2.1- GÊNESE DA EDUCAÇÃO COMO DISCIPLINA ESCOLAR..... | 04 |
| 2.2- ASPECTO HISTÓRICO DA PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL..... | 12 |
| 2.2.1-HISTÓRICO DA ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA UFPR..... | 15 |
| 2.3- ANÁLISE DAS PROPOSTAS..... | 18 |
| 3.0- METODOLOGIA | 28 |
| 4.0 - CONCLUSÃO | 29 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 31 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|---|--|----|
| 1 | CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO DESENVOLVIDOS PELA COORDENAÇÃO DE PÓS GRADUAÇÃO..... | 17 |
| 2 | MONOGRAFIAS APRESENTADAS NO ANO DE 1991 A 1994..... | 19 |
| 3 | MONOGRAFIAS CONCLUÍDAS EM 1991..... | 19 |
| 4 | MONOGRAFIAS CONCLUÍDAS EM 1992..... | 22 |
| 5 | MONOGRAFIAS CONCLUÍDAS EM 1993..... | 23 |
| 6 | MONOGRAFIAS CONCLUÍDAS EM 1994..... | 26 |

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar se a produção de monografias do curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal do Paraná elaboradas pelo alunos, nos anos de 1991 a 1994, verificando se estes estão coerentes com a proposta de criar uma linha de pesquisa em Educação Física Escolar com um profissional voltado para esta área.

No presente estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica, abordando sobre o histórico da Educação Física Escolar; da pós-graduação no Brasil; histórico da Especialização em Educação Física escolar na UFPR ; analisando monografias do curso de especialização, fazendo análise das propostas das mesmas contrapondo-se com os objetivos do mesmo. Depois de analisados estes aspectos chegou-se a conclusão que a monografias apresentadas não estão de acordo com a proposta apresentada, sendo aprovadas monografias referentes a outros temas , não estando em sintonia com o perfil do professor que atua na escola.

1 INTRODUÇÃO

1.1- APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Verificando-se o momento crítico da existência da Educação Física que vem sendo marcado por um repensar acerca dos valores , conceitos , objetivos , e que procura , a partir de novos estudos , dotá-la de um significado e para que ela possa estar incluído no currículo escolar de 1^a a 4^a série do primeiro grau .

Para que se possa torná-la importante no âmbito escolar , modificando a nossa prática , se faz necessário aprofundar os conhecimentos e muitas vezes busca-se através de cursos de especialização .

Percebe-se que quando se propõe a fazer um curso de Especialização em Educação Física Escolar acredita-se que estes conhecimentos estejam relacionados a esta área, oportunizando-se que estes profissionais possam refletir e transformar a sua prática pedagógica, porém através de observações empíricas ,verifica-se que esta produção apresentada ao final da especialização não condiz com o perfil que se desejava formar..

Através deste estudo procurar-se-a verificar quais os objetivos propostos pelo curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal do Paraná e sua relação com a produção científica deste mesmo curso no período de 1991 a 1994 , possibilitando identificar se correspondem as áreas de interesse da escola .

1.2- JUSTIFICATIVA

Um curso de Especialização tem o compromisso de oportunizar aos alunos um saber que garanta a competência profissional identificando identificar formas adequadas de trabalhar , visando um trabalho qualitativo e não quantitativo, buscando assim configurar caminhos que contribuam para soluções e reflexões na prática escolar.

Sabe-se que para obtenção do certificado do curso de especialização em Educação Física Escolar da Universidade federal do Paraná , é exigida a produção de uma monografia.. Este momento revela-se além de tudo como uma oportunidade para o aluno produzir um trabalho científico.

Torna-se importante ,por este motivo a análise da produção realizada no Curso de Especialização em Educação Física Escolar e sua relação com os objetivos propostos pelo referido curso, tendo em vista que essa produção é condição para obtenção do título de especialista em Educação Física escolar. Salienta-se que esta produção não pode estar desvinculada dos objetivos propostos pelo curso.

1.3- OBJETIVOS

- Analisar qual a relação existente entre as monografias do curso de especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal do Paraná , nos anos de 1991 a 1994 e os objetivos propostos por este mesmo curso.

2.0- REVISÃO DE LITERATURA

2.1- Histórico da Educação Física Escolar

Sabe-se que toda prática pedagógica surge de necessidades sociais ,em diferentes momentos históricos, dando diferentes significados a esta.

Entende-se que a Educação Física como uma prática pedagógica passou por um processo histórico, onde foi delineado o seu espaço e delimitado o seu campo de conhecimento, o qual tornou-se um valioso instrumento de ação e intervenção na realidade educacional de cada época.

No modelo higienista, encontramos nas instituições um discurso, o qual a Educação Física era sinônimo de saúde física e mental, promotora de saúde, como regeneradora da raça, das virtudes e da moral.

O modelo europeu, transportou-se para o Brasil contribuindo para a construção de uma nova ordem econômica , política e social serviço do Estado, no sentido de continuar exercendo de modo eficaz o seu poder.

A tendência higienista teve grande influência sob a Educação Física., a Educação Escolar e toda a sociedade brasileira.

Em relação a Educação Física Escolar, em suas propostas pedagógicas de base anátomo-fisiológica, retirada do interior do pensamento médico higienista . Colocava-se como

um comportamento curricular com acentuado caráter higiênico, eugênico e moral, caráter este desenvolvido segundo os pressupostos da moralidade sanitária, que se instaura no Brasil a partir da segunda metade do século XIX.

A Educação Física higiênica, eugênica e moral, teve um longo desenvolvimento no Brasil até de fato instaurar-se com o advento da República, porém suas origens são coloniais.

As elites dirigentes começam a preocupar-se no Brasil Colonial com as questões relativas à saúde, ao corpo dos indivíduos, os quais pertenciam a família da elite.

Em relação aos escravos, como também os considerados desclassificados, deveriam continuar na mesma situação, não importando mudar o seu padrão familiar.

Definiu-se neste momento um papel substancial importância, sendo o de criar um corpo saudável, robusto, harmonioso organicamente, em oposição ao corpo relapso, flácido e doentio do indivíduo colonial.

O corpo ideal que deveria servir a classe dominante, serviu para incentivar o racismo e os preconceitos a eles ligados. Podia-se considerar superior a raça branca que pertencia a burguesia, enquanto que os negros tornava-se necessário acentuar o seu caráter irracional, bárbaro e primitivo, reforçando a idéia de sua inferioridade.

A Educação Física associada à educação sexual deveria segundo os higienistas, “transformar homens e mulheres em reprodutores e guardiões de proles e raças puras”.

No período colonial Educação Física não teve grande importância para as elites dirigentes, pois a esta cabia o trabalho intelectual, enquanto que para os escravos determinava-se o trabalho manual (físico), como vinculava-se, então ao trabalho manual (físico), a Educação Física foi estigmatizada naquele período.

Todavia considerada no seu sentido lúdico, de preenchimento do ócio e do tempo livre, sempre foi valorizada pela classe dominante.

Segundo MARINHO “é possível perceber esta valorização da Educação Física pelas elites dirigentes, através das publicações nos períodos colonial e imperial. Estas tratavam de questões de saúde ,em geral, de moral ou de educação, reservam espaço considerável para a Educação Física”.(p. 18-20)

Muitas obras escritas em sua grande maioria por médicos ou apresentadas ao Colégio do Rio de Janeiro, nome da então Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, estas obras buscavam reforçar a importância da Educação Física , sendo que através desta se obteria uma vida longa.

Pode-se verificar através de trabalhos escritos por médicos sobre o tema Educação Física foram importantes canais de veiculação daquilo que era chamado “pedagogia da boa higiene”. Em nome de uma Educação Física, moral, sexual, intelectual e social, ditaram-se normas de vida, referindo-se a mulheres e homens, aos cuidados com os recém nascidos, ao asseio, aos banhos, aos exercícios físicos, chegando até a vestimenta e aos hábitos alimentares.

Referente a estrutura educacional no Brasil , particularmente aos Colégios, locais onde eram educadas as elites, foi possível perceber o enquadramento do corpo dos indivíduos de elite num espaço disciplinar o qual incluía , entre os cuidados higiênicos, o exercício físico. Este enquadramento disciplinar do corpo dos indivíduos passava a ser visto como um fator capital na formação social.

Os colégios eram o espaço ideal para a construção do novo homem e da nova sociedade , mas ainda não o eram concretamente , faltava-lhe sobretudo, um compromisso com

os problemas relativos à unidade nacional, uma vez que foram criados com espírito regionalista, que na abdicação foi a tendência majoritária.

A estrutura dos colégios (que não eram mantidos pelo poder público) era voltada aos interesses provinciais e locais não ofereciam adequadas para educar as elites. Colocava-se o fato de que seus diretores, eram expressão das correntes políticas regionalistas que criaram os colégios, não se sentiam comprometidos com a formação da consciência pela unidade nacional, estes estavam atentos somente aos seus próprios interesses, ou quando muito, àqueles particulares das famílias de seus alunos. Criou-se uma lacuna a qual apoiou a invasão higiênica na Educação, esta que propôs-se a suprir as deficiências políticas dos diretores, ditando as regras de formação do corpo sadio do adulto e da consciência nacionalista.

Desse modo, gradativamente os colégios foram deixando de ser o espaço dos interesses locais e provinciais, que reproduzia a desordem familiar, para tornarem-se o espaço da ordem. Os médicos passaram a ditar o proceder dos colégios, desde sua arquitetura até o conteúdo curricular.

Com a chegada da corte portuguesa tem-se início a um processo de renovação cultural, colocando suas necessidades para a sociedade brasileira, como por exemplo a escola e a vida nas cidades.

A sociedade brasileira, acompanhada de uma renovação cultural de influência européia trazida pela corte, tornava a cidade o local privilegiado dos acontecimentos. Era lá que estavam os empreendimentos modernos, as fábricas, as indústrias, as atividades financeiras.

É neste contexto que se colocava a necessidade da escola. Era fundamental para as elites um determinado tipo de educação cuja a disciplina, o tempo e a ordem eram elementos fundamentais.

E é neste conjunto de elementos, tidos como fundamentais na Educação das elites que ganha espaço a Educação Física, uma vez que o físico disciplinado era uma nova exigência da nova ordem em gestação. Disciplinar o físico, portanto era o mesmo que disciplinar o espírito, a moral e assim, contribuir para a construção daquela nova ordem.

A Educação Física constitui-se em elemento de extrema validade para colocar em prática o processo disciplinador dos corpos.

Esta Educação Física da elite, segundo o considerado pelos médicos, deveria separar por idade e por sexo, pois toda e qualquer prescrição de exercícios físicos dar-se-ia sempre em função das características sexuais e da faixa etária das crianças, sendo que o único modo de exercitar o corpo comum a todas seria a ginástica. Variava-se a intensidade e a complexidade em relação as características das mesmas.

Ginástica ,era então, uma série de movimentos simples e combinados, seguindo uma determinada ordem, para o completo trabalho de educação do corpo, eram necessários, também, exercícios específicos . Exercícios estes que pudessem desenvolver os órgãos dos sentidos; exercícios que pudessem atender aos preceitos da elegância e portanto, variar entre os sexos.

Canto, declamação, piano e dança era indicado aos meninas. Salto, carreira ,natação, esgrima foi indicado aos meninos, sendo que a dança era indicada para ambos os sexos.

Através dos conhecimentos específicos oriundos da biologia, da anatomia e da fisiologia, os médicos higienistas conseguiram argumentos suficientes para creditar em suas palavras e ações de confiança necessária das famílias da elite, ou seja, do Estado. Cada medida tomada, cada proposta executada, repercutia na estrutura daquela nova sociedade em desenvolvimento.

Acentuava-se com o exercício físico o culto ao corpo, tomando-se posturas narcisistas e individualistas nas crianças e jovens da elite. Os exercícios específicos, a natação, a esgrima, a equitação, o canto, a dança e o piano - forneciam a distinção da classe burguesa.

A educação em especial a escolar, constitui-se em um veículo destes valores e normas de bem viver. Teve-se grande influência pelos médicos no pensamento e prática educacional brasileira, foi marcante e acentuou-se ao longo de todo século XIX, para tornar-se determinante nas primeiras décadas do século do século XX.

Através da Educação Física ditou-se normas do comportamento saudável , e, através dele , inculcar os valores de urbanidade, racismo, superioridade masculina.

Durante o Império , principalmente da segunda metade do século XIX, a escola elementar ainda era restrita aos filhos das elites, assim como também haviam estabelecido as bases de organização e construção de uma escola secundária, que buscasse objetivos formativos não exclusivamente direcionados para a preparação ao ingresso no ensino superior. Todavia, mesmo nesta condições, eclode um debate em torno da orientação escolar mais adequada, e as reformas educacionais que se sucedem buscam expressar as duas orientações presentes naquele debate: a orientação literária e científica.

A incorporação da Educação Física, no ensino regular não ocorreu de forma tranqüila . Haviam muitos preconceitos , os argumentos utilizados pelos médicos não foram suficientes ; era julgada imoral, especialmente no que se dizia respeito a sua aplicação as mulheres.

Existiam também aqueles que defendiam a prática da Educação Física, pois através desta o corpo feminino poderia ser fortalecido pela ginástica, adequada ao sexo e as peculiaridades femininas, pois era a mulher que geraria os filhos da pátria, o bom cidadão e o elegante e civilizado cidadão. (SOARES,p. 159)

O Império é um período cheio em formulações legais sobre a Educação Física nas escolas, abarcando proibições dos mais diferentes gêneros.

Mesmo com os problemas enfrentados na organização de um ensino público a se r destinado ao povo não colocou em segundo plano a Educação Física, se fizeram presentes as preocupações em relação a ela

As escolas públicas existentes estavam passando por sérios problemas: condições precárias de funcionamento , distribuição política de cargos de professor, o que na maioria dos casos resultava na indicação de profissionais absolutamente despreparados para a função. Mesmo neste momento a Educação Física não ficou em segundo plano, as preocupações em relação a ela se fizeram presentes.

Os acontecimentos políticos, econômicos e sociais da nova sociedade brasileira, que tardiamente estava ingressando no modo capitalista de produção, a adequação a esta nova imergia era necessário que se tivesse determinados valores e necessidades sendo passados. A Educação nesse sentido, era o meio mais eficaz de promover essa adequação .Através dela, em especial, a Educação Escolar, era possível transmitir ao povo certos valores, tais como, o da urbanidade, fazendo-o prevalecer, uma vez que, o modo urbano de ser e de viver passou a ser o dominante num país quase que exclusivamente rural.

O Brasil já não se fazia necessário a mão de obra escrava. Tinha-se a necessidade de pessoas, as quais, soubessem trabalhar com máquinas modernas, com técnicas agrícolas novas e que tivesse uma produção maior. Já não era possível, pois a maioria da população era escrava, isto é, uma população desqualificada sem os conhecimentos adequados, analfabetos na sua maioria.

Com a imigração, no sul do Brasil, e Educação do povo, conseguiram atender algumas de suas preocupações: dar conta do trabalho de forma competente e aumentar a população branca.

As influências trazidas do período colonial, incentivada pelos médicos higienistas, por um trabalho insistente e obstinado trabalho de educação das famílias da elite.

O objetivo desta classe era povoar com trabalhadores alfabetizados, tementes a Deus, e sobretudo, branco. Esqueceram-se que além de formar essas pessoas, estas poderiam trazer idéias, revolucionárias, de liberdade e luta contra opressão

Estes acontecimentos ocorridas a partir das últimas décadas do século XIX, foram importantes nas transformações da sociedade brasileira.

Estradas de ferro são construídas, a navegação a vapor e a rede telegráfica estenderam-se largamente, podendo-se constatar um progresso industrial, indústrias têxteis se instalaram nos locais de maior concentração populacional, onde encontrava-se mão de obra abundante e barata. Esta que foi determinante da indústria brasileira contribuindo de modo decisivo para vitória do capitalismo.

Caso alguma das pessoas não se integrasse nesse sistema, não tendo uma ocupação fixa ou meio regular de vida, era considerada marginal. A solução encontrada pelas elites dirigentes para promover a integração dessas populações marginais ao processo civilizatório imposto pelo capital, foi a educação.

A Educação Física foi fruto da biologização e medicalização das práticas sociais, sendo estruturada a partir dos ideais da classe burguesa, sendo de um lado a conquista individual e de saúde física, e de outro a disciplinarização da vontade, tornando um importante instrumento de manutenção da ordem vigente.

2.2-Aspectros históricos da pós graduação no Brasil

No início dos anos 60, já existia volume significativo de atividades de Pós-graduação no Brasil. Em 1965 existiam 96 cursos de Pós-graduação propriamente ditos, além de 286 cursos de aperfeiçoamento e especialização.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024. /61) fazia referência aos cursos de Pós-graduação definindo-os simplesmente em seu artigo 69, como aqueles aberto à matrícula de candidatos que haviam concluído o curso de graduação e obtido o respectivo diploma.

E apenas no final de 1965 que pela primeira vez são tomadas, por parte do Governo Federal, medidas explícitas em termos legislativos, em relação a Pós Graduação. Com a lei do Estatuto do Magistério Superior (Lei 4.881 - A de 06/12/65. Art.25), que vincula-se, embora de modo amplo , as carreira docente ao requisito de Pós-graduação.

O CFE emite o Parecer 977/65 que estabelece a Pós-graduação como matérias de cursos regulares de Doutorado e Mestrados distinguindo-os dos cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, fixando assim, a distinção entre cursos de Pós-graduação escrito senso e lato senso. Ao mesmo tempo, firma os princípios de controle sobre os referidos cursos da parte do MEC (Ministério da Educação e Cultura), por meio dos sistemas de credenciamento ao modo “accreditation” vigente nos Estados Unidos. Coloca-se também a importância de se estabelecer alguma forma de controle na criação e funcionamento dos referidos cursos .

No início da década de 60, tem-se a concepção que a Pós-graduação como mecanismo de formação de professores que atendessem à expansão quantitativa e garantisse a elevação dos níveis de qualidade de ensino superior, do estímulo ao desenvolvimento da pesquisa

pela preparação de pesquisadores e do treinamento de pessoal para as tarefas do desenvolvimento nacional.

Tinha-se no Parecer que a Pós-graduação deveria proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que lhe permitiria alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional, alegando que não era possível adquirir graduação.

Após o Parecer 977 de 1965, com a Lei da Reforma Universitária, que o sistema de Pós-graduação foi regulamentado, estimulado e expandido.

O movimento de 1964 prodigalizou leis e decretos-leis para a Educação. O ano de 1968, representou para as atividades educacionais um turbilhão legislativo: baixaram-se as leis nº 5.537 (complementada pelo Decreto Lei 872/69, ambos referentes ao fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação), decreto nº 63.341 (que fixou critérios para ampliação do ensino superior);

No período de dezembro de 1968 a outubro de 1969- o Congresso Nacional permaneceu fechado - treze Atos Institucionais, quarenta Atos Complementares e vinte Decretos-Leis.

É no governo de Médici que outra importante medida para o estabelecimento de uma política de Pós-graduação é adotada. Trata-se da criação do Conselho Nacional de Pós-graduação (CNPQ)- Órgão Colegiado interministerial, com as funções de formular a política geral de Pós-graduação e de coordenar a sua execução.

O CNPQ elabora o Plano Nacional de Pós-graduação (PNPQ), aprovado em dezembro de 1974-Governo Geisel- para o período de 1975 a 1979.

O PNPg- atribui ênfase especial à relação entre Pós-graduação e qualificação de pessoal para o magistério superior, o que aparece expresso no seu primeiro objetivo que era formar professores para o magistério superior , a fim de atender à expansão quantitativa deste ensino e à elevação de sua qualidade.

Ressalta-se que também se tinha o objetivo de ativar e incentivar os cursos de Pós-graduação a fim de que se pudesse atender de maneira mais eficiente e flexível às necessidades conjunturais do mercado de trabalho , já que a política norteadora do mercado de trabalho se dava com a ampliação do capitalismo no Brasil.

“...a institucionalização e a expansão do ensino em nível de Pós-graduação no Brasil, se inscrevem atreladas tanto aos interesses governamentais, quanto aos determinados setores sociais interessados na ampliação do capitalismo no Brasil, assumindo neste processo funções específicas (técnicas, sociais e políticas)” (SILVA,p.50)

Salienta-se que tanto as empresas quanto o governo se beneficiavam com o ensino da Pós-graduação , pois de um lado pela utilização de profissionais com um grau de mestre e doutor, por outro, pelo aproveitamento das pesquisas de docentes e estudantes.

Na medida que se organizava o ensino pós-graduado, criou-se dois diplomas que traziam a marca da raridade, a qual conferia um alto valor, tanto econômica quanto simbólico.

Através da Pós-graduação passa a ter uma produção científica , expressa sob a forma de dissertações e teses, sendo considerado como requisito indispensável para obtenção dos graus de mestre e doutor .O desenvolvimento dessa produção científica porém, passa a se desenvolver em geral de modo burocratizado em que o pós-graduando é levado ao cumprimento de uma série de requisitos obrigatórios que muitas vezes pouca relação tem com a realização da pesquisa que o mesmo pretende desenvolver .

Além dessa produção científica, o pós graduando tinha que ter disciplinas de domínio conexo, créditos, exercícios de rotina , preparação de exames de qualificação..., enfim uma enorme quantidade de hora nas cadeiras de salas de aulas para dar cumprimento aos requisitos inspirados nos modelos americanos de Pós-graduação.

O sistema de Pós-graduação no Brasil, configurou-se como produto da própria sociedade, que se adaptou estrutural e historicamente a uma situação de dependência cultural, mesmo o seu processo de estruturação, regulamentação e expansão tenha se apresentado como mais um importante mecanismo de discriminação social, direcionando para a reprodução das hierarquias sociais . Sabe-se que numerosos estudos estiveram enquadrados no sistema político vigente, estas produções também constituíram-se num espaço de crítica, e anúncio de novas perspectivas. Surgiram pessoas críticas, interessadas em desvelar as relações de interesse, implícitas nas condições de desenvolvimento científico e tecnológico , assim aguçar a crítica social, política e ideológica, o que foi de encontro com as idéias utilizadas pelo Governo.

2.2.1- Histórico da Especialização em Educação Física Escolar na Universidade Federal do Paraná

Os cursos de Especialização (Lato Sensu) não são controlados pelo MEC, cada universidade tem autonomia de controle, o que dificulta uma avaliação abrangente de qualidade.

Encontra-se muitos problema, pois muitos cursos são desenvolvidos nas férias escolares, tendo um excessivo número de horas/aulas diárias, alguns não exigem monografia, outros permitem que esta seja feita em grupo. Outra dificuldade encontrada é a orientação o

trabalho monográfico, fazendo com que comprometa a qualidade científica. Todos esses problemas concorrem para a queda na qualidade dos cursos, elevado índice de desistência e desvalorização dos cursos.

O primeiro curso de Especialização em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, foi criado a partir da necessidade de capacitar e titular novos professores que vieram a fazer parte do quadro de professores da universidade. Denominou-se “Educação Física e Saúde do Trabalho” estando sob a coordenação direta da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e do Conselho de Ensino e Pesquisa .

Em 1980 o Departamento de Educação Física passou a oferecer cursos de especialização (Lato Sensu) totalizando 26 já concluídos . Deste cursos, oito cursos estiveram voltados à Educação Física Escolar, e os demais se diversificaram nas áreas de Educação Física Especial, Desporto, Pesquisa, Administração e Exercício e Saúde. Estes cursos tinham o objetivo de qualificar os professores para atuarem no ensino superior sendo obrigatório a apresentação de uma monografia para a conclusão do curso.

Segundo consta no regulamento do programa de pós-graduação do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná tem como objetivo de complementar e aperfeiçoar a formação de licenciados em cursos de graduação, estimulando a pesquisa e o ensino científico em Educação Física. Desenvolve-se em nível de Especialização, obtendo-se o grau de especialista. As atividades de pós graduação do Departamento de Educação Física constarão de disciplinas, seminários e elaboração de monografia com cunho de investigação científica.

Quadro I : Cursos de Pós-graduação desenvolvidos pela coordenação de pós-graduação

| Nome do curso | ano | alunos | aprovados | evasão |
|---|------|--------|--------------|--------|
| Treinamento Desportivo | 1980 | 30 | 21 | 30% |
| Educação Física em Educação Especial | 1980 | 16 | 09 | 44% |
| Didática da Educação Física | 1980 | 17 | 07 | 59% |
| Ensino da Educação Física no 1º Grau | 1981 | 20 | 11 | 45% |
| Educação Física para o Deficiente Mental | 1982 | 30 | 06 | 80% |
| Ensino da Educação Física no 1º Grau | 1982 | 34 | 21 | 36% |
| Ritmo e Dança em Educação Física no 1º grau | 1983 | 30 | 25 | 17% |
| Ensino da Educação Física no 1º grau | 1983 | 28 | 13 | 54% |
| Ensino da Educação Física no 1º grau | 1984 | 30 | 23 | 24% |
| Pesquisa em Educação Física | 1984 | 40 | 09 | 78% |
| Técnico em Desporto | 1985 | 29 | 12 | 59% |
| Ensino da Educação Física no 1º grau | 1985 | 37 | 17 | 54% |
| Administração Esportiva | 1985 | 21 | 09 | 58% |
| Ensino da Educação Física no 1º grau | 1985 | 20 | 13 | 35% |
| Educação Física - Exercício e saúde | 1987 | 25 | 12 | 53% |
| Educação Física - Exercício e saúde | 1988 | 25 | 08 | 68% |
| Especialização em Desporto | 1990 | 30 | 16 | 48% |
| Especialização em Educação Física Escolar | 1991 | 25 | 14 | 70% |
| Especialização em Educação Física Escolar | 1992 | 30 | 06 | 80% |
| Especialização em Educação Física Escolar | 1993 | 29 | 17 | |
| Especialização em Educação Física Escolar | 1994 | 30 | 08 | |
| Espec. em Metodologia do Treinamento científico | 1994 | 35 | 08 | |
| Educação Física Adaptada | 1994 | 25 | em andamento | |
| Pedagogia do Esporte | 1996 | 35 | em andamento | |

O quadro I apresenta o nome do curso, o ano que foi realizado, o número de aprovados e o índice de evasão em porcentagem.

Verificando-se na tabela, o Curso de Especialização em Educação Física Escolar, iniciou em março de 1991, tendo seu final previsto para outubro de 1992. Este foi aprovado pelo conselho de Ensino e Pesquisa como “permanente”, isto é, poderia ser ofertado por quatro anos consecutivos, sem a necessidade da aprovação do conselho.

Os objetivos do curso de Especialização em Educação Física Escolar eram capacitar profissionais da Educação Física a atuarem na área escolar de forma crítica, criativa e transformadora, com aprofundamento didático pedagógico; incentivar, apoiar e desenvolver trabalhos de pesquisa científica na área escolar e oportunizar debates relativos aos problemas da Educação Física Escolar em seminários, encontros e durante as próprias aulas do curso.

A coordenação de Pós-graduação deixando-o permanente (quatro anos), teve como objetivo criar uma linha de pesquisa em Educação Física Escolar, para que no futuro pudesse ser possível uma Área de Concentração de Mestrado a ser implantado pelo Departamento de Educação Física .

2.3- Análise das propostas

Para se conseguir compreender se os objetivos propostos pelo curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal do Paraná, escolheu-se os anos d 1991 a 1994 para analisar.

Nestes anos foram concluídas 44 monografias, sendo que : 1991 defendidas 13; 1992-06; 1993-17 e em 1994-08. A porcentagem utilizada foi de 30% de cada ano, sendo analisadas 13 produções.

Quadro II: Monografias apresentadas no ano de 1991 a 1994

| ANO | Trabalhos concluídos | Trabalhos analisados | % | Abordagem escolar |
|------|----------------------|----------------------|-----|-------------------|
| 1991 | 13 | 04 | 30% | 04 |
| 1992 | 06 | 02 | 30% | 01 |
| 1993 | 17 | 05 | 30% | 02 |
| 1994 | 08 | 02 | 30% | 01 |

O quadro II apresenta o ano da realização da especialização, o número de trabalhos concluídos, o número de trabalhos analisados, a porcentagem analisada e as monografias que tinham uma abordagem escolar.

As monografias foram analisadas levando em conta o tema, o problema e os objetivos afim de perceber se estes estavam de acordo com o objetivo proposto pelo curso.

Por esta tabela pode-se observar que o ano que apresentou maior índice de trabalhos concluídos foi em 1993 com 17 trabalhos concluídos, e o menor índice de trabalhos foi em 1992 com apenas 06 monografias.

Quadro III: Monografias concluídas em 1991

| Ano | Autor | Título da monografia |
|------|----------------------------|---|
| 1991 | Davi Marangon | Esteriótipos sexuais e co-educação: processo de desvelamento ideológico e perspectiva contra ideológica para a Educação Física Escolar. |
| 1991 | Luciane Regina Valentini | a relação entre sociedade, educação e Educação Física: uma contribuição à reestruturação curricular na escola pública. |
| 1991 | Márcia Regina Horst | Uma abordagem sobre a Educação Física através dos professores das demais disciplinas de 1º grau |
| 1991 | Márcia Terezinha M. Garcia | Educação Física Escolar : avaliação em questão. |

No trabalho “Esteriótipos sexuais e co-educação: processo de desvelamento ideológico e perspectiva contra ideológica para a Educação Física Escolar” tem como problema : “A co-educação pode ser uma perspectiva contra -ideológica para o desvelamento e superação dos estereótipos sexuais na Educação Física Escolar?”, sendo seus objetivos gerais Contribuir com elementos de reflexão para tomadas de decisão de forma crítica com relação a formação de turmas para aulas de Educação Física; refletir princípios norteadores par consolidação de uma Educação Física co-educativa que oriente para o desvelamento e superação de estereótipos sexuais nas aulas de Educação Física e identificar subsídios para os professores desenvolverem novas formas de ação que superem estereótipos sexuais nas aulas de Educação Física.

Na monografia “A relação entre sociedade, Educação e Educação Física: uma contribuição à reestruturação curricular na escola pública coloca como problema : “tendo a cultura corporal como universo de seu saber, que conteúdos seriam significativos para compor uma proposta curricular, à nível de 1º grau, no contexto da sociedade de classes?”, tendo como objetivos gerais : acentuar a reflexão sobre as questões pertinentes à Educação Física Escolar, como forma de sedimentar qualitativamente o seu processo de legitimação enquanto área de conhecimento; refletir sobre a participação crítica da Educação Física no processo de reestruturação do currículo da escola pública; contribuir com elementos de análise e crítica que venham fundamentar a prática pedagógica do educador. Os seus objetivos específicos são: analisar os currículos escolares estaduais e municipais, à nível de 1º grau, da década de 70 até o momento atual, na cidade de Araucária, desvelando as possíveis contradições implícitas nas diferentes correntes ideológicas apresentadas e delinear referências e sugestões para aprofundar o estudo da sistematização dos conteúdos no currículo da Educação Física Escolar.

Márcia Regina HORST , em sua monografia “Uma abordagem sobre a Educação Física através das demais disciplinas de 1º grau”, coloca como problema “Qual o conhecimento e a importância dados à Educação Física pelos professores de 5ª a 8ª séries do 1º grau?”. Os objetivos gerais que Horst se propõe são: verificar o nível de entendimento e conseqüente reconhecimento da Educação Física pelos professores das disciplinas que compõe o currículo do ensino do 1º grau; Coloca como objetivos específicos determinar o nível de importância da Educação Física na visão dos professores; determinar se há compreensão dos objetivos da Educação Física pelos professores; determinar a influência da prática de atividade física por parte dos professores e seu entendimento de aspectos ligados à disciplina de Educação Física ; verificar a opinião dos professores em relação a modificação no atual currículo em relação a inclusão e exclusão de disciplinas e determinar se há compreensão que a Educação Física é um meio auxiliar na solução de problemas educacionais.

A monografia “Educação Física Escolar: avaliação em questão” se propõe a apresentar uma discussão reflexiva norteada pela indagação assim expressada: quais as perspectivas dos estudos sobre a avaliação escolar, na literatura consultada ?. O seu objetivo geral é refletir o conceito presente na literatura pesquisada e o seu objetivo específico caracterizar o processo de construção do pensamento avaliativo no contexto das obras consultadas.

Quadro IV: Monografias apresentadas no ano de 1992

| Ano | Autor | Título da monografia |
|------|----------------------|---|
| 1992 | Clóvis José Serafini | Verificação dos efeitos das atividades físicas curriculares e especializadas sobre o desempenho da velocidade e da resistência em crianças de 4 ^a e 5 ^a séries do ensino fundamental. |
| 1992 | Soelim Lopes Eidam | A prática pedagógica da Educação Física na rede pública estadual de ensino e a postura do professor de Educação Física: uma relação de cumplicidade? |

Clóvis José SERAFINI em sua monografia, cujo tema é “Verificação dos efeitos das atividades físicas curriculares e especializadas sobre o desempenho da velocidade e da resistência em crianças de 4^a e 5^a séries do ensino fundamental, tem como problema : “existem diferenças no desempenho de velocidade de deslocamento e de resistência aeróbica entre crianças, de ambos os sexos que praticam atividades físicas curriculares com as que praticam mais uma atividade física especializada?”, sendo seu objetivo determinar os níveis de desempenho e a correlação entre as variáveis resistência aeróbica e velocidade de deslocamento em relação à idade sexo características e quantidade de atividades físicas realizadas.

Segundo Soelim Lopes EIDAM em sua monografia “A prática pedagógica da Educação Física na rede pública estadual de ensino e a postura do professor de Educação Física : uma relação de cumplicidade?” tem como problema : se os professores de Educação Física através de sua prática pedagógica poderia justificá-la com igual ou maior importância perante às demais disciplinas do contexto escolar; procura verificar o comprometimento dos professores , se estes estão utilizando da Educação Física como um meio de educar ou uma atividade; o que estes têm feito para justificar a nossa disciplina com a mesma importância com as demais do contexto curricular; se a Educação Física é uma ação educativa ou apenas a repetição de movimentos .

Coloca como seus objetivos: estimular a da problemática da Educação Física Escolar especialmente no que se refere à prática pedagógica do professor de Educação Física na rede pública estadual de ensino; caracterizar a prática pedagógica do professor de Educação Física como fator relevante na justificativa desta disciplina no contexto curricular.

Quadro V : Monografias apresentadas no ano de 1993

| Ano | Autor | Título da monografia |
|------|-------------------------------|--|
| 1993 | Janete Luiza Dill Araujo | O relacionamento da gestante com seu corpo, sob a perspectiva da mulher, que pratica e da que não pratica atividade física durante o período gestacional. |
| 1993 | Ingrid Marlene F da Rocha | Verificação do equilíbrio motor em crianças na faixa etária de 7-8 anos , d ambos os sexos, da escola da rede estadual e particular de ensino da cidade de Curitiba.. |
| 1993 | Mariângela Gutierrez Branco | O movimento lúdico na Educação Física pré-escolar. |
| 1993 | Marlei Freitas da R Fernandes | Nível de conhecimento dos professores de Educação em relação às atividades físicas indicadas e contra indicadas na fase de crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. |
| 1993 | Marilze Aparecida Neto | A coordenação motora em crianças de 0 a 06 anos. |

No trabalho “O relacionamento da gestante com seu corpo sob a perspectiva da mulher, que pratica e da que não pratica atividade física durante o período gestacional” coloca como problema a questão do relacionamento do “novo corpo” após parto , dvioid a tantas transformações , em mulheres que praticam e que não praticam atividade física durante a gestação. O objetivo geral é demonstra a importância do conhecimento das implicações que acompanham a gestação, para que haja um bom relacionamento da gestante com seu corpo, evitando possíveis rejeições e aceitando naturalmente as modificações que ocorrem neste

período, praticando atividade física. Os seus objetivos específicos são : verificar se a prática da atividade física favorece um bom relacionamento da gestante com seu corpo; apresentar dados que comprovem a necessidade da prática da atividade física orientada adequadamente durante a gravidez.

Na monografia “Verificação do equilíbrio motor em crianças na faixa etária de 7-8 anos, de ambos os sexos, das escolas da rede estadual e particular de ensino da cidade de Curitiba”, não deixa claro o problema , apenas coloca que é importante trabalhar o equilíbrio motor de forma recreativa , para a criança ter toda a liberdade de vivenciar, expressar e explorar essa experiência. Coloca-se que o estudo procura avaliar o grau de desenvolvimento do equilíbrio motor através do teste KTK em equilíbrio para trás .O Objetivo proposto é verificar o grau de desenvolvimento do equilíbrio motor em crianças de 7-8 anos, que estudam nas escolas públicas estaduais e particulares da cidade de Curitiba e comparar os resultados dos testes entre escolas e entre os sexos para saber se há diferença significativa entre eles. Verifica-se neste trabalho apenas dados comparativos, isto apenas uma análise quantitativa , não trazendo soluções para quem atua na escola .

Mariângela Gutierrez BRANCO em seu trabalho “O movimento lúdico na Educação Física pré-escolar” tem como problema a dificuldade dos profissionais de Educação e Educação Física em compreender , interpretar a linguagem da criança expressa através do movimento. Em função disto, procurou-se investigar teoricamente estudos que poderão contribuir para a compreensão da relevância das ações lúdicas das crianças ,colaborando com os profissionais da área de Educação e Educação Física que atuam na pré-escola para que alcancem os objetivos educacionais, fazendo com que a ação lúdica seja usada de maneira intensa pelo profissional como recurso valioso no estímulo ao desenvolvimento da criança nesta faixa etária. Auxiliar os

profissionais da área da Educação como da educação Física que atuam com crianças na fase pré-escolar a alcançar seus objetivos através das atividades lúdicas e refletir sobre o entendimento da criança de sua realidade através do lúdico . para que ela compreenda o mundo em que vive e possa expressar-se plenamente.

Com o tema “Nível de conhecimento dos professores de Educação Física em relação às atividades físicas indicadas e contra indicadas na fase de crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes”, Marlei Freitas da Rosa FERNANDES propõe como problema :”qual o nível de conhecimento dos professores sobre o processo maturacional de crianças e adolescentes e sua relação com os conteúdos ministrados nas aulas de educação Física?”. Coloca-se como objetivo geral verificar os níveis de conhecimento dos professores de educação Física em relação aos processos de crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes, através de aplicação de atividades físicas indicadas e contra-indicadas aplicadas em cada faixa etária. Tem-se como objetivos específicos: determinar o nível de conhecimento de cada professor , sobre as atividades físicas indicadas em cada faixa etária; determinar o nível de conhecimento de cada professor sobre as atividades físicas contra indicadas em cada faixa etária; distinguir se existe diferença de conhecimento entre profissionais do sexo masculino e feminino, sobre atividades físicas indicadas e contra-indicadas; verificar o nível de conhecimento dos professores , com relação a instituição em que concluíram o curso, sobre atividades físicas indicadas e contra indicadas.

Marise Aparecida NETO em sua monografia “A coordenação motor em crianças de 0 a 6 anos” não tem um problema definido claramente , faz várias citações , porém não o define. Tem como objetivo fornecer subsídios ao profissional de educação Física que atua na área pré-escolar através de referencial bibliográfico.

Quadro VI : Monografias apresentadas em 1994

| Ano | Autor | Título da monografia |
|------|---------------------------|--|
| 1994 | Andrea Yoshie S Yamaguchi | Obesidade infantil: causas e conseqüências. |
| 1994 | Eliana Guedes Correia | O controle da agressividade na prática da Educação Física Escolar. |

Na monografia “Obesidade infantil: causas e conseqüências”, tem-se como problema : com o crescente aumento dos casos de obesidade infantil no mundo, cada vez mais o profissional de Educação Física terá e suas aulas crianças obesas. Para que esse profissional possa atuar de maneira positiva junto a essas crianças torna-se necessário que ele tenha um bom conhecimento teórico sobre a obesidade infantil. Apresenta como objetivos descrever as causas da obesidade infantil; fazer um levantamento dos problemas causados pela obesidade na criança; apresentar os tratamentos e medidas preventivas para combater a obesidade infantil..

Com o título “O controle da agressividade na prática da Educação Física Escolar”, Eliana Guedes CORREIA propõe como problema” de que forma a prática de esporte escolar deve ser conduzida no controle da agressividade nas crianças e nos jovens?” Coloca -se como seus objetivos - geral: analisar a agressividade nos mais diferentes aspectos, visando esclarecer como a Educação Física poderia contribuir para seu controle; Específico- relacionar as teorias existentes sobre a origem da agressividade; identificar os fatores relevantes que contribuem para a agressividade nas crianças e jovens, identificar as principais causas da agressividade no esporte e propor os meios de prevenir e controlar a agressão nas competições.

Nesta monografia não menciona a Educação Física Escolar e sim o esporte, dando idéia que é trabalhado somente isso na escola.

Isso não quer dizer que não se pesquise nessas áreas, pois todas possuem problemas relevantes à nossa prática. Tudo dependerá da forma com que sejam abordadas.

A investigação em Educação Física desaparece pelo simples fato de que os outros responsáveis por sua condução falham em suas responsabilidades, tornando-a sinônimo de especialização em um ou outro elemento de seu corpo de conhecimento.

O professor que precisa resolver os problemas pedagógicos do seu cotidiano, com isso, é desarmado por quem deveria fornecer munição. É tratado como uma entidade abstrata, um ser que aparece de quando em vez nas justificativas de dissertações, monografias e testes. A disciplina curricular Educação Física permanece como um sonho inatingível, incômodo apêndice na grade horária das escolas (comumente o último a ser encaixado), por obra e graça de um texto legal (LDB) que já está deixando de existir na escola.

A pesquisa em Educação Física produzida nos cursos de especialização teoricamente tendo como objetivo formar especialistas na área escolar, responsáveis por criar a massa crítica, simplesmente ignora a existência de escolas, a não ser quando precisam para cobaias em experimentos e questionários.

3. METODOLOGIA

Este estudo partiu das inquietações referente a realidade escolar nos diversos graus de ensino, uma vez que esta é esquecida muitas vezes ,notando uma visível deficiência em relação a área.

Diante disso realizou-se uma revisão de literatura abordando sobre o histórico da Educação Escolar ; da pós graduação no Brasil; histórico da Especialização em Educação Física Escolar na UFPR; analisando monografias do curso de especialização.

Foram escolhidas monografias dos anos de 1991 a 1994 , através de sorteio , ou seja aleatoriamente , para análise de conteúdo, levando-se em conta o tema , o problema e os objetivos propostos pelo curso.

3.0- CONCLUSÃO

Após analisar as produções de monografia , verificando-se o perfil proposto pelo Curso de Especialização em Educação Física Escolar, percebe-se que em algumas obras há uma contradição entre os objetivos do curso e os trabalhos apresentados.

As monografias servem para o aluno pesquisar o que é do seu interesse e , sobretudo expressar o que ele aprendeu durante o curso de especialização.

Um dos dados que pode-se verificar algumas incoerências já são pelos próprios temas das monografias, nem todas se direcionam a Educação Física escolar. O que aparece são outros temas ligados a performance - fazendo-se coleta de dados e apenas analisando-os quantitativamente sem contribuir para o professor que atua na área escolar, algumas mencionam como conteúdo o esporte , dando idéia que só é trabalhado esse conteúdo na escola , a gravidez a obesidade - temas que foge totalmente dos objetivos do curso, enriquecendo os corpos da Fisiologia do Exercício, Sociologia do Desporto e assim por diante..

Estes temas são importante, pois não se pretende descaracterizar a função que tem a Educação Física sobre os fatores biológicos do homem, porém, os trabalhos científicos não estudam os aspectos sociais e históricos, e nem sequer mencionam a Educação Física Escolar que é claro nos objetivos do curso, descaracterizando o perfil que se pretendia formar.

Os professores devem ser capazes de: "... entenderem e conduzirem cientificamente o processo de ensino (...) tarefa cuja resolução não é fácil, pois não se trata de assimilar de forma direta os dados de variadas áreas científicas, mas de os integrar". (BENTO - 1989, p. 2).

É através desta integração que teremos uma chance de dar cumprimento à necessidade de aproximação do que se produz ao que se usa em termos de conhecimento em Educação Física.. Caso contrário fica bastante compreensivo que os professores não reconheçam o valor da teoria, questionando inclusive a validade de muito do que lhes é ensinado durante a sua formação, ou não consigam transferi-la a determinadas situações de sua práxis.

Sabe-se que os cursos de pós-graduação referente a Educação Física Escolar têm um papel: o de investigar em Educação Física, suprimindo a necessidade daqueles que procuram mudar sua prática pedagógica.

Entende-se que este curso deveria formar especialistas interessados na área escolar , com uma visão do que fazer e quando fazer.

O que se tem que estudar é a função da Educação Física na escola , para que os professores possam mudar a realidade que se encontra atualmente a Educação Física , descaracterizando o seu papel no âmbito escolar. Assim pode-se concluir que as monografias elaboradas pelo pós-graduandos do Curso de Educação Física Escolar, não estão coerentes com o perfil do estudo que se deveria realizar , não tendo-se um profissional adequado para atuar na escola. Com isto, torna-se necessário repensar nos próximos cursos de especialização que profissional pretendo trabalhar e se realmente os objetivos a que se propõem estão sendo seguidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, Janete Luiza Dill. **O relacionamento da gestante com seu corpo, sob a perspectiva da mulher, que pratica e da que não pratica atividade física durante período gestacional.** Monografia. Curso de Especialização em Educação Física Escolar. DEF/UFPR, 1994.
- BENTO, J. O . .Didática da Educação Física (e Desporto. Relatório nos termos do n ° 2 , Do Artigo 44 , do Estatuto da Carreira Docente Universitária: Porto Alegre:FCDEF , 1989.
- BRANCO , Mariângela Gutierrez. **O movimento lúdico na Educação Física do pré-escolar.** Monografia. Curso de Especialização em Educação Física Escolar. DEF/UFPR,1994.
- CASTELLANNI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas, Papirus,1988.
- CORREIA, Eliana Guedes. **O controle da agressividade na prática da Educação Física Escolar.** Monografia. Curso de Especialização em Educação Física Escolar. DEF/UFPR,1993.
- EIDAM Soelim Lopes. **A prática pedagógica da Educação Física na rede estadual de ensino e a postura do professor de Educação Física: uma relação de cumplicidade?** Monografia. Curso de Especialização em Educação Física Escolar. DEF/UFPR, 1994.
- FARIAS, Alfredo Gomes de & FARINATTI, Paulo de Tarso. **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.
- FERNANDES, Marlei Freitas da Rosa. **Nível de crescimento dos professores de Educação Física em relação às atividades físicas indicadas e contra-indicadas na fase de crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes.** Monografia Curso de Especialização em Educação Física Escolar. DEF/UFPR, 1994.
- GARCIA, Marcia Terezinha Moreira. **Educação Física Escolar: avaliação em questão.** Monografia. Curso de Especialização em Educação Física Escolar. DEF/UFPR, 1993.
- HORST Marcia Regina. **Uma abordagem sobre a Educação Física através dos professores das demais disciplinas de 1º grau.** Monografia. Curso de Especialização em Educação Física Escolar. DEF/UFPR, 1993..
- MARANGON, Davi. **Esteriótipos sexuais e co-ducção :processo de desvelamento ideológico e perspectiva contra ideológica para a Educação Física Escolar.** Monografia. Curso de Especialização em Educação Física Escolar. DEF/UFPR, 1993.

MARINHO, Inezil Penna. **História geral da Educação Física.** 2^a ed., São Paulo, Brasil, 1980.

NETO, Marise Aparecida. **A coordenação motora em crianças de 0 a 6 anos.** Monografia. Curso de Especialização em Educação Física Escolar. DEF/UFPR, 1993.

ROCHA, Igrid M Floeter da. **Verificação do equilíbrio motor em crianças na faixa etária de 7-8 anos , de ambos os sexos, das escolas da rede estadual e particular de ensino da cidade de Curitiba.** Monografia. Curso de Especialização em Educação Física Escolar. DEF/UFPR, 1996.

REVISTA SYNOPSIS. Curitiba:UFPR, 1991.

SERAFINI, Clóvis José. **Verificação dos efeitos das atividades físicas curriculares e especializadas sobre o desempenho da velocidade e da resistência em crianças de 4^a e 5^a séries do ensino fundamental.** Monografia. Curso de Especialização em Educação Física Escolar. DEF/UFPR, 1994.

VALENTINI, Luciane Valentini. **A relação entre sociedade, Educação e Educação Física: uma contribuição à reestruturação curricular na escola pública .** Monografia. Curso de Especialização em Educação Física Escolar. DEF/ UFPR, 1993.

SILVA, Rossana Valéria de Souza e Silva. **Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas.** Dissertação. Santa Maria-RS, 1990.

SOARES, Carmem Lúcia. **O pensamento médico higienista e a Educação Física no Brasil:** Dissertação. PUC-SP, 1990.